**Justificativa**

O tema obesidade, presente neste projeto tem importante relevância na atualidade. A explosão global e nacional da obesidade irá afetar a saúde de milhares de pessoas e infelizmente acomete cada vez mais crianças e jovens.

A obesidade afeta o metabolismo de nosso corpo promovendo a disfunção de múltiplos sistemas, mas o de maior risco é o cardiovascular. A doença cardiovascular tem elevada prevalência e morbimortalidade em nosso país e no mundo. A identificação de indivíduos jovens, portadores de obesidade vai além da estética, sendo também considerada um importante desafio na saúde pública viabilizando ações pertinentes e precoces de políticas públicas e adequadas na atenção à saúde do indivíduo além de promover a prevenção, tratamento e controle da obesidade e os fatores de risco cardiovascular, com
redução da morbimortalidade por doenças cardiovasculares e dos custos econômicos.

A implementação de ações de saúde no público infanto -juvenil, de caráter educativo e preventivo, é fundamental para melhoria da qualidade de vida

**Fundamentação Teórica**

 A obesidade tem hoje uma prevalência mundial em ascensão, decorrente do envelhecimento, sedentarismo, modificações de hábitos alimentares. Estas doenças aumentam o risco de eventos cardiovasculares e diabetes mellitus em 2,5 e 5 vezes respectivamente, com importante aumento da morbimortalidade cardiovascular (1,2).

A obesidade resulta da interação de fatores genéticos, metabólicos e ambientais como estilo de vida, sedentarismo, fatores culturais e socioeconômicos.

A obesidade é uma doença crônica, de prevalência crescente que predispõe a distúrbios cardiometabólicos tais como a hipertensão arterial, dislipidemia, resistência insulínica, doença hepática gordurosa e hiperuricemia e a qual isolados ou em combinação favorecem a progressão para as doenças
cardiovasculares (3,4).

A prevalência elevada da obesidade acarreta também elevado custo sócio econômico além da importante associação com o risco cardiovascular. Segundo a OMS (6), a obesidade é definida como excesso de gordura corporal capaz de afetar a saúde.

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstrou que o sobrepeso afeta 50,1% dos homens e 48% das mulheres e a obesidade acomete 12,4% dos homens e 16,9% das mulheres (5). Desta forma, a avaliação do peso corporal, sua correlação com dislipidemia, diabetes,
hipertensão arterial torna se quase que obrigatória nos serviços de saúde.

Porém hoje vive-se uma epidemia de obesidade entre crianças e adolescentes. A Organização Mundial de Saúde (OMS), em seu estudo mais recente de outubro de 2017, apontou um total de 124 milhões de crianças e adolescentes obesos em todo o mundo. No Brasil, 9,4% das meninas e 12,4% dos meninos são considerados obesos. Estes números alarmantes e preocupantes fizeram com que os serviços de saúde de todo mundo iniciassem programas de controle desta doença na população infanto-juvenil.

O sucesso do tratamento de todas estas doenças crônicas no público jovem é ainda mais difícil já que requer uma adesão disciplinada e agregação do núcleo familiar aonde esta inserido para o efetivo controle.

A conscientização da população jovem de que o ganho de peso afeta a sua saúde é fundamental. A motivação para modificar hábitos de vida como dieta, rotina de exercícios, interrupção de fumo só surge com conscientização da doença.

Diante destes dados, é urgente intervir precocemente nas causas desta doença e em medidas para evitar que crianças, adolescentes e jovens se tornem obesos

**Objetivos**

Promover palestras para crianças, jovens e familiares abordando a obesidade esclarecendo a doença, os riscos que afetam a saúde e como tratar. Conscientizar jovens e familiares, alunos que o ganho excessivo de peso é prejudicial à saúde e que vale a pena tratar esta doença. Fornecer
conhecimento sobre os fatores de risco cardiovascular modificáveis para a obesidade no seu dia a dia e estimulá-lo a realizar mudanças. Incluir
e reforçar que a participação de familiares é de grande valia para o tratamento. Capacitar o aluno na habilidade de educador como alicerce da relação médico paciente.

**Metodologia e Avaliação**

Abordaremos crianças e adultos jovens entre (5-18 anos) e seus familiares. Inicialmente trabalharemos com a população ambulatorial do Hospital Universitário Antônio Pedro, mas estaremos buscando parcerias
com escolas parceiras para instalar o projeto. Iniciaremos com o treinamento dos alunos de Medicina e com a confecção de material audiovisual.

Criaremos materiais de apoio para facilitar a abordagem do tema ao público infanto-juvenil.

Será necessário material com recurso audiovisual de curta duração e mais atrativo para o público alvo focando o tema obesidade.

Abordagem por professores e alunos, das crianças e jovens e familiares durante o atendimento ambulatorial e em escola com convite para participar da atividade. Lembrando que aqueles que não desejarem serão excluídos. A participação é voluntária. O tempo da atividade deverá ser curto cerca de
20 minutos. O jovem será levado para uma sala onde faremos medida do peso, altura e cálculo do IMC (índice de massa corporal) e pressão arterial. As medidas serão escritas e explicadas aos pacientes demonstrando a presença de normalidade ou anormalidade.

Haverá posterior exposição do material áudio visual para a conscientização dos riscos da obesidade e possíveis ferramentas de controle.

Ao final, entregaremos cartilha informativa para os atendidos e nos que já portem celular ou em caso de
preferência pode-se disponibilizar o conteúdo via aplicativo.

Após a atividade faremos um questionário de avaliação da atividade

**Relação Ensino, Pesquisa e Extensão**

 O projeto de extensão visa expor e salientar para a população infanto-juvenil o problema obesidade e seus riscos para a saúde. A compreensão da obesidade enquanto doença é o primeiro passo da conscientização que deve preceder a ação.

Estimular a reflexão e a mudança de hábitos de vida com o envolvimento do professor, aluno, atendido e familiar objetivando a redução das complicações à longo prazo e melhoria na qualidade de vida.

Avaliaremos o IMC e HAS em uma população de jovens o que nos ajudará a entender melhor o perfil de nossa amostra. Esta pesquisa mostrará a prevalência e gravidade de obesidade entre os atendidos e traçar possíveis estratégias para solucionar e minimizar o risco da obesidade em faixas etárias mais precoces.

Os alunos e professores praticarão juntos o atendimento e o ensino da prática médica. O binômio educação- saúde é indissociável, e quanto mais precoce a intervenção maior a chance de mudança. Ao integrarmos a pesquisa clínica e o conhecimento científico com o ensino da população estamos praticando esta integração

|  |
| --- |
| **Referências Bibliográficas** |
|  |  |  |  |  |  |
|      1. Wang J, Ruotsalainen S, Moilanen L, Lepisto P, Laakso M, Kuusisto J. The metabolic syndrome predictscardiovascular mortality: a 13-year follow-up study in elderly non-diabetic Finns. Eur Heart J.2007;28(7):857-642. Kim MH, Kim MK, Choi BY, Shin YJ. Prevalence of the metabolic syndrome and its association withcardiovascular diseases in Korea. J Korean Med Sci. 2004;19(2):195-2013. Zalesin KC, Franklin BA, Miller WM, Peterson ED, McCullough PA (2011) Impact of obesity onPROEX - Pró-Reitoria de Extensão da UFFRua Miguel de Frias, nº 9, 6º andar - Icaraí - Niterói - RJ Telefones: (21) 2629-5188 / 2629-5190 - Página 6 de 11cardiovascular disease. Med Clin North Am 95: 919-37.4. Logue J, Murray HM, Welsh P, Shepherd J, Packard C, Macfarlane P, et al. Obesity is associated withfatal coronary heart disease independently of traditional risk factors and deprivation. Heart. 2011;5. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. População. Disponível em<6. World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHOConsultation. Geneva: WHO Technical Report Series 894. World Health Organization, 2000): 78-86.7. DeBoer, Mark D. 'Assessing and managing the metabolic syndrome in children and adolescents.' Nutrients 11.8 (2019): 1788.8. Noubiap, Jean Jacques, et al. 'Global, regional, and country estimates of metabolic syndrome burden in children and adolescents in 2020: a systematic review and modelling analysis.' The Lancet Child & Adolescent Health (2022).9. Musa, Sarah, Rowaida Elyamani, and Ismail Dergaa. 'COVID-19 and screen-based sedentary behaviour: Systematic review of digital screen time and metabolic syndrome in adolescents.' PloS one 17.3 (2022): e0265560.10. Gromnatska, N., et al. 'GENDER RELATED PECULIARITIES OF METABOLIC SYNDROME IN CHILDREN.' Georgian Medical News 324 (2022): 78-86 |  |  |  |